

Comércio varejista em 2020

O comércio varejista nacional registrou em fevereiro de 2020 crescimento de 1,2%, comparativamente ao mês de janeiro do mesmo ano, conforme a pesquisa mensal de comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O varejo ampliado, que inclui o restrito adicionado a veículos e materiais de construções, apresentou variação positiva de 0,7% em fevereiro de 2020 frente a janeiro do mesmo ano. No acumulado do primeiro bimestre de 2020, o varejo restrito aumentou 3,0% e o ampliado 3,4%. No acumulado de 12 meses, o varejo restrito brasileiro cresceu 1,9%, enquanto o varejo ampliado obteve melhor desempenho, registrando aumento de 3,6%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, sete registraram crescimento no acumulado do primeiro bimestre de 2020, com destaque para: móveis e eletrodomésticos (+11,4%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (+8,1%), artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,5%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+5,6%). Em contraposição, equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-10,1%), livros, jornais, revistas e papelaria (-1,5%) e combustíveis e lubrificantes (-0,2%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), Paraíba (+9,8%) e Espírito Santo (+5,8%) seguiram com valores maiores que a média nacional (+3,0%), enquanto Pernambuco (+2,9%), Piauí (+2,9%), Maranhão (+2,6%), Alagoas (+1,9%) e Minas Gerais (+0,8%) registraram valores positivos menores que a média do Brasil no acumulado do ano. Por outro lado, apresentaram queda no acumulado de 2020: Bahia (-0,1%), Rio Grande do Norte (-0,7%), Sergipe (-0,8%) e Ceará (-3,3%), como demonstra o Gráfico 1.

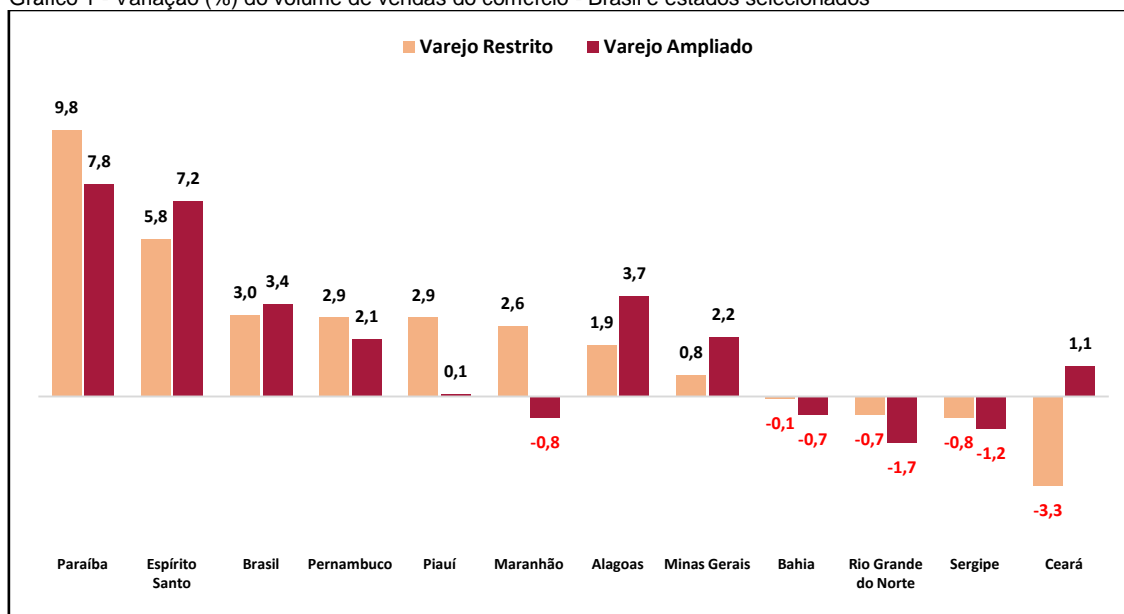
Em relação ao varejo ampliado, Paraíba (+7,8%), Espírito Santo (+7,2%) e Alagoas (+3,7%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+3,4%), no acumulado de 2020. Minas Gerais (+2,2%), Pernambuco (+2,1%), Ceará (+1,1%) e Piauí (+0,1%) também apresentaram expansão no período analisado. Quatro Estados registraram declínio no acumulado do primeiro bimestre de 2020: Bahia (-0,7%), Maranhão (-0,8%), Sergipe (-1,2%) e Rio Grande do Norte (-1,7%), como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do BNB. No Ceará, o destaque foi para material de construção (+19,7%), livros, jornais, revistas e papelaria (+13,6%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+7,2%). Em Pernambuco, móveis e eletrodomésticos (+39,7%), equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+13,1) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (+6,0%) apresentaram destacada expansão. Na Bahia, apenas combustíveis e lubrificantes (+7,8%) e móveis e eletrodomésticos (+5,0%) registraram expressivo crescimento, enquanto outros artigos de uso pessoal e doméstico (+0,8%) e material de construção (+0,7%) tiveram leve crescimento no acumulado do ano. Em Minas Gerais, o resultado de maior destaque foi veículos, motocicletas, partes e peças (+12,0%), seguido de tecidos vestuário e calçados (+9,9%) e artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,7%). No Espírito Santo, sobressaíram-se móveis e eletrodomésticos (+19,4%), tecidos, vestuário e calçados (+13,7%) e material de construção (+9,5%). Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

A crise sanitária reverteu a recuperação que estava em curso no varejo. O *lockdown* impacta negativamente a oferta e a logística de distribuição de diversas cadeias produtivas, enquanto que o confinamento social contribui para reduzir a demanda por bens. O ETENE/LCA Consultoria estimam que o incremento do *e-commerce* não será suficiente para reverter a queda nas vendas do varejo restrito (-2,0%) e ampliado (-3,2%) no Brasil em 2020.

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos em economia na UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados⁽¹⁾



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada no primeiro bimestre de 2020.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	3,0	-3,3	2,9	-0,1	0,8	5,8
Combustíveis e lubrificantes	-0,2	0,5	4,3	7,8	-9,3	-6,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,6	-5,8	-6,8	-2,6	-0,1	3,1
Hipermercados e supermercados	0,5	-3,2	-4,8	-3,5	0,2	4,5
Tecidos, vestuário e calçados	1,8	-0,7	2,1	-3,3	9,9	13,7
Móveis e eletrodomésticos	11,4	-2,2	39,7	5,0	1,9	19,4
Móveis	9,1	-8,7	9,3	-1,5	10,6	9,3
Eletrodomésticos	11,9	4,2	52,1	8,0	0,5	21,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,5	-5,1	4,1	-3,0	9,7	6,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,5	13,6	-12,6	-15,4	-5,7	-5,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-10,1	-7,4	13,1	-7,8	8,3	-9,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	8,1	0,2	6,0	0,8	1,3	7,0
Comércio varejista ampliado	3,4	1,1	2,1	-0,7	2,2	7,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,6	7,2	2,1	-3,1	12,0	8,5
Material de construção	0,3	19,7	-5,3	0,7	-5,9	9,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação acumulada no primeiro bimestre de 2020.